

Memórias da Licenciatura Curta Parcelada de Ciências no Mato Grosso do Sul: vários olhares.

Kátia Guerchi Gonzales⁵²⁵

RESUMO

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como foco principal a investigação do movimento de criação e desenvolvimento das Licenciaturas Parceladas no Mato Grosso do Sul que habilitavam professores para ensinar Matemática. O estudo apresenta os primeiros levantamentos realizados a respeito da primeira Licenciatura Parcelada de Curta Duração no Mato Grosso do Sul que, segundo estudos iniciais, ocorreu na década de 1970 e tinha por objetivo a formação de professores que já ensinavam Ciências: Biologia, Física, Química e Matemática. Utilizamos como metodologia a História Oral, ainda que neste artigo mobilizemos mais especificamente fontes escritas, que operam, em nosso trabalho, junto às fontes orais, permitindo compreender aspectos relativos à dinâmica, filosofia e princípios da Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências.

Um início

Este texto baseia-se nos primeiros estudos desenvolvidos para uma pesquisa de doutorado realizada junto ao programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência na UNESP de Bauru. Tal pesquisa visa investigar o movimento de criação e desenvolvimento das Licenciaturas Parceladas no Mato Grosso do Sul⁵²⁶, modalidade de formação que habilitava professores para ensinar Matemática atuando com duas frentes⁵²⁷: a Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências com habilitação em Matemática e a Licenciatura Parcelada Plena em Matemática. Este texto,

⁵²⁵ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, UNESP-Bauru. profkatiaguerchi@gmail.com.

⁵²⁶ Vale ressaltar que o estado que estamos investigando é um estado novo, uma vez que foi desmembrado do estado do Mato Grosso pela lei complementar nº 31 de 11 de Outubro de 1977 e instalado em 1 de Janeiro de 1979. Desse modo, mesmo sendo a pesquisa dedicada ao estudo no estado sul mato-grossense, haverá necessariamente momentos em que nos deteremos ao estado de Mato Grosso chamado “Uno”, pois relativo a uma época anterior ao desmembramento.

⁵²⁷ É importante, aqui, diferenciar essas duas modalidades de formação, ambas denominadas Licenciaturas: a Licenciatura Plena e a Licenciatura de Curta Duração. A implantação desses tipos distintos de licenciaturas foi proposta pela lei 5692, de 11 de agosto de 1971. Na resolução 30 dessa lei, nos itens b e c, explicita-se que a habilitação específica de grau superior para lecionar no ensino de 1º grau, a 1ª a 8ª série, seria obtida em cursos de Licenciatura de Curta Duração, e para lecionar em todo ensino de 1º e 2º graus, a formação exigida do professor seria aquela de uma Licenciatura Plena.

especificamente, trata da Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências, registrando e analisando dados coletados em entrevistas nas quais são discutidas as perspectivas de alunos, professores, idealizadores e demais pessoas envolvidas com essa modalidade de formação de professores em exercício. Além dessas fontes orais, outras referências, como atas, documentação relativa à estrutura curricular do curso, diários de classe, relatórios, relação dos formandos e histórico escolar foram mobilizadas e, aqui, serão focadas de modo mais significativo.

Dessa forma, esta pesquisa inscreve-se no âmbito da História do Ensino da Matemática, mais especificamente na história da formação dos professores que ensinam Matemática⁵²⁸, pretendo contribuir para um projeto maior do grupo História Oral e Educação Matemática – GHOEM – que tem como um de seus objetivos mapear a Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil.

Licenciatura Parcelada de Curta Duração: um modelo de formação

Antes do golpe militar, no ano de 1961 foi criada a Lei Federal nº 4.024 estabelecendo as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Esta lei possibilitava, por meio do art. 104, “a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios”, formalizando e permitindo a criação de cursos superiores distintos. No entanto, o significativo aumento dos cursos superiores aconteceu de maneira enfática entre 1964 e 1973. Com efeito, podemos perceber que neste período “enquanto o ensino primário cresceu 70,3%; o ginásial, 332%; o colegial, 391%; o ensino superior foi muito além, tendo crescido no mesmo período 744, 7%” (Saviani, 2008, p.300).

Como se vê, o ensino superior precisava de estratégias – além da privatização deste nível de ensino - para atender a alta demanda nas instituições públicas. Estas, por

⁵²⁸ Nossa pesquisa diz respeito aos professores que ensinam Matemática, pois estamos nos referindo a professores que não necessariamente fizeram uma licenciatura em Matemática para ensinar esta disciplina. No Brasil, há uma grande diversidade na formação dos professores que ensinavam ou ensinam Matemática. Podemos citar como exemplo, os professores leigos com formação em outra área ou somente com o 2º grau. Bem como, os professores sem formação específica que ensinavam Matemática por terem feito um curso que em sua grade curricular continha grande quantidade de disciplinas de Matemática e que na falta de um professor com formação específica em Matemática lecionavam em escolas e universidades que é o caso dos Engenheiros. Ainda temos os professores polivalentes que aparecem nesta pesquisa, em nosso caso, são os professores com formação em Ciências - que habilitava para lecionar Física, Matemática, Biologia e Química.

sua vez, não poderiam mais restritas a receber um público seletivo, como ocorria frequentemente, um dos resultados nefastos da implantação das instituições de ensino superior no Brasil.

Para atender essa grande expansão universitária o conselheiro Newton Sucupira, em 1964, faz a proposta das Licenciaturas de Curta Duração por meio da indicação do Conselho Federal de Educação com o título: *Sobre o exame de suficiência e formação do professor polivalente para o ciclo ginásial*. (NASCIMENTO, 2012)

Para Sucupira (1964), as Licenciaturas de Curta Duração eram uma forma de suprir o alto déficit de docentes sem qualificação atuantes no ensino básico, uma vez que era mínima a quantidade de professores que, neste nível de ensino, tinham formação no ensino superior em cursos específicos. Sendo de caráter experimental e uma proposta emergencial, a Licenciatura de Curta Duração tinha como finalidade formar a maior quantidade de docentes possíveis para a atuação no ensino da 1ª a 8ª séries⁵²⁹ com a qualificação minimamente necessária, no menor tempo e com os menores custos possíveis, intenção que se sustentava sob o argumento de que “mais valeria uma formação aligeirada do que formação alguma” (NASCIMENTO, 2012, p. 341).

Neste contexto são discutidos pontos importantes com o intuito de propor soluções imediatas para sanar, ou pelo menos minimizar, problemas relativos à crise universitária. Desse modo, duas reformas importantes são destacadas no âmbito educacional: a Reforma Universitária de 1968⁵³⁰ e a Reformas dos Ensinos de 1º e 2º Grau de 1971⁵³¹.

Criam-se, a partir dessas leis, condições propícias para a legalização da implantação de “cursos profissionais de curta duração, destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior” (BRASIL, 1968)⁵³²

Paralelamente, surge a Licenciatura Parcelada de Curta Duração que tinha a mesma finalidade, qual seja, a formação de professores para atuarem no ensino de 1º

⁵²⁹ O Ensino de 1º grau, de acordo com o art.18 da lei nº 5.692 de 11 de Agosto de 1971, tinha a duração de oito anos – 1ª à 8ª série, iniciando-se a partir dos 7 anos de idade. Em 1996 a lei nº 9.394 de 20 de Dezembro, modifica a denominação deste nível de ensino para Ensino Fundamental explicitando no art. 32 que a duração permanece de 8 anos. Todavia, dez anos depois, em 2006 a lei nº 11.274 de 6 de Fevereiro, modifica a redação do art. 32 da lei de 1996, alterando a duração do Ensino Fundamental para 9 anos – 1º ao 9º ano, iniciando-se dessa forma, os estudos neste nível a partir dos 6 anos de idade.

⁵³⁰ Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968.

⁵³¹ Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971.

⁵³² Conforme o art.23, parágrafo 1º da lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968.

grau. A diferença principal está expressa na própria nomenclatura, uma vez que estas licenciaturas aconteciam parceladamente nos períodos de férias escolares e feriados.

O curso era, pois, a alternativa que muitas universidades encontraram para atingir localidades distantes dos ditos “grandes” centros, uma vez que era alta a quantidade de leigos no interior dos estados.

Pensadas originalmente para que os professores atuantes na rede pública adquirissem qualificação profissional sem que a comunidade atendida fosse prejudicada - com as ausências dos estudantes professores no cotidiano escolar- as aulas ocorriam em período de férias escolares e feriados. O público, ao contrário da Licenciatura de Curta Duração “regular”, era composto de leigos, muitos apenas com formação de 2º grau,⁵³³ que já lecionavam nas redes públicas devido à carência de docentes habilitados em suas regiões.

Segundo as observações de Alves (1973, p.24), a proposta das Licenciaturas Parceladas de Curta Duração inicia-se no Mato Grosso⁵³⁴ somente em 1972, quando a Universidade Estadual de Mato Grosso realizou convênio com a Secretária de Educação e Cultura passando a oferecer essa modalidade de formação em Centros Pedagógicos localizados em Corumbá⁵³⁵, Aquidauana⁵³⁶, Três Lagoas⁵³⁷ e Dourados⁵³⁸. A Secretaria de Educação do Estado tinha o papel de indicar municípios para sediar o curso e quais profissionais deveriam nele se inscrever. Por sua vez, a UEMT fazia a divulgação nos municípios em torno da futura sede. De acordo com Rosa (1993), com comunidades tão carentes de oportunidade, muitos docentes ficaram entusiasmados com o convite.

⁵³³ De acordo com o art. 22e o art.23 da lei nº 5692 de 11 de Agosto de 1971, o Ensino de 2º grau era composto por três ou quatro séries. Sendo que a conclusão da 3ª série habilitava para prosseguir os estudos no ensino superior e a 4ª série quando equivalente poderia ser aproveitada no curso superior de mesma área ou áreas afins. Em 1996, a lei nº 9.394 em seu art. 35 modifica a nomenclatura desta etapa final da Educação Básica para Ensino Médio, permanecendo a duração mínima de 3 anos.

⁵³⁴ Estamos nos referindo ao Mato Grosso, pois esse período antecede a divisão do estado.

⁵³⁵ Corumbá é a cidade mais antiga do estado de Mato Grosso do Sul, além de ser a maior cidade pantaneira. Dista 420 Km de Campo Grande, capital sul mato-grossense.

⁵³⁶ Aquidauana é um município brasileiro sul mato-grossense. Situado a 139 km de Campo Grande, capital do estado.

⁵³⁷ Três Lagoas é uma cidade localizada no estado de Mato Grosso do Sul, a terceira mais populosa do estado, e está a 339 Km da capital do estado.

⁵³⁸ Dourados é uma cidade localizada no estado do Mato Grosso do Sul à 235 km da capital sul mato-grossense.

As cidades de Paranaíba⁵³⁹, Ponta Porã⁵⁴⁰, Coxim⁵⁴¹ e Rondonópolis⁵⁴² foram as primeiras sedes no estado de Mato Grosso. Para coordenar os cursos, a universidade convidou os diretores dos Centros Pedagógicos mais próximos. O Art. 1º da portaria nº 90, de 20 de Dezembro de 1973, em documento assinado por Dr. João Pereira da Rosa (então reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso), nomeia como coordenadores dos cursos de Licenciatura Parcelada de Curta Duração em Coxim, Paranaíba, Ponta Porã e Rondonópolis, respectivamente, Dória Mendes Trindade, Jair Gonçalves, Milton José de Paula e Salomão Baruki⁵⁴³.

No interior do Mato Grosso, as condições eram favoráveis para a implantação da Licenciatura Parcelada de Curta Duração. Segundo Rosa (1993), como a maioria dos professores que precisavam graduar-se tinham domicílio, família e emprego nos municípios do interior do estado, eles se viam impedidos de deslocar-se para uma cidade em que houvesse a possibilidade de formação “regular”. Nesse cenário em que a maioria dos envolvidos com a Educação no interior do estado precisava de formação, a Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT – optou por ir até estes grupos, oferecendo a eles uma oportunidade, talvez única, de qualificar-se. A proposta feita por Alves (1973, p.17-18) tinha como finalidade minimizar a falta de profissionais qualificados, pois de acordo com o autor e idealizador dessas Licenciaturas no Mato Grosso, havia em exercício no ensino de 1º grau, em 1970, 6267 professores. Desses, 21,9% eram leigos com orientação⁵⁴⁴, e 32,8% leigos sem orientação, totalizando 54,7% de professores leigos atuantes no 1º grau.

Concluída a primeira experiência, em 1975, discutiu-se não somente a continuidade dos cursos da Licenciatura Parcelada de Curta Duração mas também a criação de outros cursos e outras sedes. A partir dessas discussões do Conselho de

⁵³⁹ Paranaíba cidade sul mato-grossense. Localizada à leste de Mato Grosso do Sul, a 413 Km da capital do estado.

⁵⁴⁰ Ponta Porã é uma cidade localizada na região sudoeste sul mato-grossense, e faz divisa com o país vizinho, Paraguai. Ponta Porã dista 350 km da cidade de Campo Grande, capital do estado.

⁵⁴¹ Coxim é o maior município, e mais populoso, da região norte do estado de Mato Grosso do Sul. Está localizado a 255 Km da capital do estado.

⁵⁴² Rondonópolis é uma cidade do estado de Mato Grosso que está localizada a 210 Km de distância da capital Cuiabá.

⁵⁴³ Salomão Baruki foi médico, político e professor universitário na cidade de Corumbá. Assumiu cargos importantes como o de Secretário de Estado de Educação e Cultura de Mato Grosso, como também o de vice-reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso. O destaque dado neste nome dentre os demais coordenadores deve-se ao fato de nos focarmos em nosso trabalho no polo em que ele foi coordenador.

⁵⁴⁴ São assim chamados os professores que contavam com alguma orientação pedagógica, direta ou indiretamente, dada pelo serviço de Supervisão de Ensino do Estado de Mato Grosso.

Ensino e Pesquisa, surgiu a proposta de realizar os cursos desta modalidade de ensino em Glória de Dourados, Cáceres, Jardim e Nortelândia. As escolhas dessas novas sedes justificavam-se pela grande demanda de candidatos nessas localidades. Segundo Rosa (1993) o interesse na cidade de Nortelândia era alto, assim, somente desta cidade houve 55 candidatos ao curso de Ciências.

Dentre inúmeras possibilidades, nossa escolha metodológica

A pesquisa aqui apresentada inscreve-se numa abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como opção metodológica central a História Oral, cujo compromisso com a constituição de fontes históricas a partir de entrevistas e o aproveitamento de fontes outras, já disponíveis, é marcadamente apontado em inúmeras produções atuais, especialmente as do GHOEM. A narrativa composta e até aqui apresentada foi, pois, elaborada a partir de depoimentos orais e documentos escritos. Até o momento, mobilizamos as informações provenientes de entrevistas com a secretária de um dos pólos de formação, um aluno, dois professores – um de Matemática e outro de Biologia – e o idealizador do curso, que também o coordenou.

Aspectos de uma história de três polos

De acordo com os documentos oficiais⁵⁴⁵ a que tivemos acesso, por meio da secretaria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no campus de Corumbá, houve três polos que ofereceram a Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências: Ponta Porã, Rondonópolis e Nortelândia.

Os primeiros vestibulares aconteceram em 1973 e foram destinados aos alunos-professores que faziam parte da região de Ponta Porã e de Rondonópolis. Em Nortelândia o vestibular ocorreu em 1976 e, ao que tudo indica, essa turma de ingressantes foi a última a graduar-se por essa modalidade de formação de professores.

⁵⁴⁵ Integram o conjunto dos documentos oficiais até agora consultados Diários de Classe, Livros de Colação de Grau, Listagens de aprovados nos vestibulares, textos relativos à Estrutura Curricular dos Cursos de Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências ministrados em Ponta Porã, Rondonópolis e Nortelândia, Listagem de Formandos do Curso de Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências referente as turmas de 1973 e 1976 e Históricos Escolares diversos.

Nos vestibulares quatro áreas foram contempladas – Matemática, Português, Conhecimentos Gerais e Ciências. A Licenciatura era oferecida em fases, sendo que em Ponta Porã e Rondonópolis houve quatro fases, divididas da seguinte forma: em Ponta Porã a primeira fase aconteceu em julho de 1973, a segunda em janeiro de 1974, a terceira em julho de 1974 e a quarta e última fase em janeiro e fevereiro de 1975. Em Rondonópolis a primeira fase realizou-se em julho de 1973, a segunda em janeiro de 1974 e as terceira e quarta fases em janeiro e fevereiro de 1975. No total, um ano e meio de curso.

Contudo, em Nortelândia, quando o curso foi oferecido em 1976, houve mais fases e, assim, o tempo de curso passou para dois anos. As fases em Nortelândia foram dispostas do seguinte modo: as primeira e segunda fases ocorreram em janeiro e fevereiro de 1976, a terceira em julho do mesmo ano, as quarta e quinta fases em janeiro e fevereiro de 1977, a sexta em julho de 1977, e as sétima e oitava fases em janeiro e fevereiro de 1978.

O acesso a esses dados nos levou a questionar o que ocorreu de mudança na estrutura curricular dessa Licenciatura de 1973 para 1976. Nos voltamos a estudar todas as grades curriculares e constatamos que Ponta Porã e Rondonópolis tiveram o mesmo currículo. Contudo, devido à disposição das fases, algumas disciplinas foram reorganizadas.

Quadro 1: Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências, ministrado em Ponta Porã e Rondonópolis (1973-1975)

Fases	Disciplinas	Carga Horária
1ª Fase	Elementos de Geologia	60
	Química Geral I	60
	Fundamentos de Matemática	120
	Desenho Geométrico I	45
2ª Fase	Psicologia da Educação	45
	Desenho Geométrico II	45
	Química Geral II	60
	Botânica	90
	Teoria dos Números	120
	Biologia Geral	105
	Física Geral e Experimental I	75

3ª Fase	Química Inorgânica e Analítica	60
	Zoologia I	45
	Física Geral e Experimental II	75
	Práticas Desportivas	30
4ª Fase	Zoologia I	45
	Química Orgânica I	45
	Química Orgânica II	45
	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau	60
	Didática	75
	Prática de Ensino de Ciências	120
	Estudo de Problemas Brasileiros	30
	Física Geral e Experimental III	60
Carga Horária Total		1.560

Fonte: UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

As disciplinas de Matemática concentravam-se, nessa estrutura curricular, na primeira e segunda fases, totalizando 330 horas. Porém, em Rondonópolis, Teoria dos Números foi dividida em Teoria dos Números I (na segunda fase) e Teoria dos Números II (trabalhada nas terceira e quarta fases), cada uma com 60 horas aula.

Já em Nortelândia, a estrutura curricular foi disposta do modo apresentado pelo quadro abaixo.

Quadro 2: Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências, ministrado em Nortelândia (1976-1978)

Fases	Disciplinas	Carga Horária
1ª Fase e 2ª Fase	Química Geral I	60
	Biologia Geral I	90
	Psicologia da Educação I	60
	Introdução à Língua Portuguesa I	60
	Introdução à Metodologia Científica I	60
	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau	60
	Práticas Desportivas I	30

3ª Fase	Química II	60
	Biologia Geral II	90
	Introdução à Língua Portuguesa II	60
	Estudo de Problemas Brasileiros I	30
	Práticas Desportivas II	30
4ª Fase e 5ª Fase	Matemática II	60
	Geologia I	60
	Botânica I	60
	Didática I	60
	Psicologia da Educação II	60
	Introdução à Metodologia Científica	60
	Física Geral e Experimental I	60
6ª Fase	Zoologia Geral I	60
	Química Orgânica I	60
	Prática de Ensino de Ciências I	60
	Desenho Geométrico e Geometria Descritiva I	60
7ª Fase e 8ª Fase	Álgebra I	60
	Álgebra II	60
	Botânica II	60
	Zoologia Geral II	60
	Química Orgânica II	60
	Física Geral e Experimental II	60
	Física Geral e Experimental III	60
	Desenho Geométrico e Geometria Descritiva II	60
Carga Horária Total		1920

Fonte: UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Como o curso passou a ter 1920 horas, surgiu a necessidade de ampliar a quantidade e duração das fases. Observamos ainda que várias disciplinas foram acrescidas a esta nova estrutura curricular e algumas tiveram sua nomenclatura alterada – como, por exemplo, Fundamentos de Matemática (que passou a ser denominada Matemática I e II). A disciplina de Teoria dos Números foi excluída nesta nova proposta e Álgebra I, Álgebra II e Trigonometria I foram acrescentadas à grade curricular. Com tais exclusões e incorporações, as disciplinas de Matemática passaram a totalizar 420 horas no conjunto das disciplinas do curso.

É preciso ter em mente que o curso das Licenciaturas Parceladas de Curta Duração de Ciências habilitava professores nas áreas de Química, Física, Biologia e Matemática. As disciplinas foram implantadas de modo que os alunos-professores tivessem formação mínima necessária para atuar no então primeiro grau, o que justifica, por exemplo, a exclusão da disciplina de Teoria dos Números da grade curricular.

Essa modalidade de Licenciatura formou 94 professores, quarenta deles tendo iniciado os estudos em 1973, e 54 ingressantes no ano de 1976.

A formatura da primeira turma, de acordo com o *Termo de Compromisso e Colação de Grau*⁵⁴⁶, ocorreu no segundo dia de agosto de 1975, na cidade de Corumbá, na antiga sede do Centro Pedagógico. Compareceram os concluintes dos cursos de Licenciatura Parcelada de Curta Duração em Ciências e os concluintes da Licenciatura em Pedagogia (Habilitação em Administração Escolar). Em Rondonópolis a colação de grau ocorreu no primeiro dia de março de 1975, e a de Nortelândia no dia vinte e seis de fevereiro de 1978.

Para (não) concluir

Dos três polos no estado de Mato Grosso que ofereceram Licenciatura Parcelada de Curta Duração em Ciências a nossa pesquisa debruça-se inicialmente no polo de Rondonópolis pelo fato de termos tido acesso primeiramente ao projeto deste polo e este ter sido oferecido pelo Centro Pedagógico de Corumbá – atualmente Campus do Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Sabe-se porém, a partir dos estudos sobre os documentos oficiais que o Centro Pedagógico de Corumbá - que primeiramente ficou responsável pelo oferecimento desta modalidade de formação de professores em Rondonópolis - ofereceu posteriormente este curso em Nortelândia. Alguns depoimentos por nós coletados afirmam, ainda, que o curso em Ponta Porã, oferecido pelo campus de Dourados – que não possuía um curso de Ciências Biológicas –, foi na verdade ministrado com o auxílio do campus de Corumbá, que enviou professores para suprir tal deficiência. Na prática, nossa pesquisa revela elementos relativos à dinâmica e princípios da Licenciatura Parcelada de Curta

⁵⁴⁶ O *Termo de Compromisso e Colação de Grau* consta do livro de registros de Colação de Grau.

Duração em Ciências dos três polos, uma vez que os depoentes explicitam suas experiências concomitantemente.

Das fontes consultadas até o momento, compreende-se que a Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências não se diferencia da Licenciatura de Curta Duração de Ciências em modalidade regular em alguns aspectos: ambas compartilham uma mesma grade curricular, os mesmos recursos didáticos, os mesmos livros e até mesmo o mesmo corpo docente. Contudo, modifica-se o modo de trabalho devido à forma concentrada, ainda que tenha se mantido a predominância do trabalho tradicional com os alunos. Os professores, em seus depoimentos, alegam que o material do curso era totalmente apostilado e que, devido às inúmeras horas de trabalho diário, as aulas eram cansativas. Ainda assim, os alunos reuniam-se após o período escolar para estudos em grupo. Ressaltam os mesmos professores que trabalhar com laboratórios ou com materiais diferenciados era quase impossível, pois precisavam levar todo o material até o pólo, o que dificultava – impedindo – um trabalho diferenciado. Porém, devido à experiência que os alunos-professores traziam de suas salas de aula, nas quais atuavam como docentes, as problematizações eram frequentes e, com isso, um pouco do contexto das escolas do sistema regular de ensino básico efetivamente chegava até a Universidade. É frequente e dominante, nas falas dos entrevistados, o intenso interesse dos alunos-professores, o que tornava gratificante, do ponto de vista dos nossos depoentes, lecionar nesta modalidade de ensino. Assim, talvez pela maturidade dos alunos-professores, talvez por um reconhecimento ao trabalho e engajamento dos professores universitários, os estudantes-professores dedicavam-se de modo muito mais intenso que os alunos dos cursos regulares.

Referências

ALVES, G. L. **As Licenciaturas Parceladas de curta duração dentro de uma política de formação de recursos humanos**. Coleção Cadernos. Corumbá, MS. n.1. p.01-63, 1973. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil. Mato Grosso do Sul. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>. Acesso em: 20 ago.2013.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de Agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. 1971. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/busca?q=lei+n+5692+11+de+agosto+de+1971&s=legislacao>>. Acesso em : 20 de Maio de 2013.



BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 23 de Maio de 2013.

NASCIMENTO, T. R. **A criação das Licenciaturas Curtas no Brasil.** Revista HISTEDBR On-Line, v. 12, n. 45, 2012.

ROSA, João Pereira da. **As duas histórias da Universidade: 1966-1978.** Campo Grande – Ms, 1993, 120 p.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do regime militar.** Cad. Cedes, Campinas, v. 28, n. 76, p. 291-312, 2008.

SUCUPIRA, Newton. **Sobre o exame de suficiência e formação do professor polivalente para o ciclo ginasial.** Documenta, n. 31, p. 107-111, 1964.